

O Edifício Chrysler, 1926 – 1930

O Edifício Chrysler (Chrysler Building) só podia ter sido construído no clima competitivo de Manhattan, na década de 1920. A economia americana estava prosperando e não havia espaço suficiente para escritórios; os construtores urbanos foram incentivados a pensar em construções verticais. Em 1926, Walter P. Chrysler, um dos homens mais ricos da indústria automotiva, entrou em uma competição não-oficial para construir a estrutura mais alta da cidade de Nova Iorque. Ele queria um prédio de escritórios que fosse glorificado o suficiente para simbolizar sua própria ascensão incrível no mundo dos negócios. O arquiteto William Van Alen, nascido no Brooklyn, que tinha a reputação de fazer projetos extravagantes e progressistas, transformou em realidade o desafio de Chrysler, com um edifício de setenta e sete andares, o primeiro no mundo a exceder a altura de mais de trezentos metros.

A forma piramidal do Edifício Chrysler foi determinada por uma lei de zoneamento de 1916, que requeria que os prédios recuassem à medida que ficassem mais altos, para permitir que a luz do sol chegasse às ruas. Esta restrição permitiu que os arquitetos

partissem para uma abordagem mais escultural quanto aos designs urbanos. Ao invés de caixotes retangulares, altos e insípidos, que haviam começado a colonizar a cidade, formas dinâmicas e inventivas começaram a emprestar interesse e variedade ao perfil de Manhattan. A lei também dava especial atenção à cúpula de um prédio. No topo do Edifício Chrysler, sete arcos sobrepostos vão diminuindo conforme vão chegando ao topo para criar a ilusão de que o prédio é ainda mais alto do que realmente é. A decoração distinta, um padrão de triângulos estreitos dispostos em semicírculos, foi associada a um sol flamejante, mas pode também dar a ideia dos raios de uma roda de automóvel.

A contribuição notável de Van Alen para a arquitetura americana foi aplicar a modernos

arranha-céus o vocabulário visual do Art Déco, um estilo decorativo internacional que enfatizava motivos elegantes e, frequentemente, usava materiais não-tradicionais.

Para fazer com que o Edifício Chrysler se diferenciasse de outros parecidos, Van Alen escolheu motivos próprios da era da máquina, particularmente o automóvel. O brilhante revestimento de aço inoxidável da agulha lembram o cromo polido de um carro novo. Cabeças estilizadas de águias americanas projetam-se de alguns cantos do prédio, em uma referência lúdica às gárgulas das catedrais góticas. Outros cantos são enfeitados com formas aladas da tampa do radiador de um Chrysler. Um friso decorativo é formado por uma faixa de calotas.

Se a ornamentação exterior acentua a modernidade do arranha-céu, o interior foi projetado para lembrar um passado distante e posiciona o Edifício Chrysler entre as maravilhas do mundo. As características mais espetaculares do majestoso saguão são as portas dos elevadores, adornadas em latão e em marchetaria (incrustações decorativas em uma base de madeira) e tendo como motivo a flor-de-lótus. A descoberta do túmulo do Rei Tutankhamon, em 1922, havia desencadeado um entusiasmo por culturas arcaicas e exóticas, e o Edifício Chrysler foi projetado no auge desta mania por tudo que era relativo ao Egito. Além da decoração com a flor-de-lótus, as salas apresentam uma variedade de motivos do Egito antigo, que tinham a intenção de sugerir a associação do edifício com as grandes pirâmides dos faraós. As pinturas, no teto do saguão, refletem o progresso heroico da construção da torre, como se o monumento à Chrysler já tivesse assumido um lugar na história equivalente ao das Grandes Pirâmides.

Tanto Chrysler, como Van Alen, tinham a intenção de fazer com que este edifício fosse o mais alto da cidade, mas quando sua construção estava chegando ao fim, havia uma incerteza se ele realmente manteria esta distinção. Uma torre de escritórios, em Lower Manhattan, que estava sendo rapidamente construída, já havia atingido mais de 250 metros, e seu arquiteto, um antigo sócio de Van Alen, que havia assumido uma competição com o prédio da Chrysler, fez seu prédio ficar ainda mais alto adicionando uma cobertura de aço de aproximadamente dezoito metros. Para não ser ultrapassado, Van Alen fez com que seus operários montassem uma ponta de aço, ou vértice, de vinte e sete toneladas, que foi içada no último minuto até o topo do edifício, como uma magnífica surpresa para a cidade. Com isso, o Edifício Chrysler não só excedeu a altura da competição dos prédios da Wall Street, como também ultrapassou a Torre Eiffel em Paris. Acontece que a glória, tão difícil de ter sido conquistada, foi perdida no prazo de um ano para o Edifício Empire State, que é em torno de 62 metros mais alto.

A reputação de William Van Alen foi afetada após a conclusão de seu mais famoso edifício. Acusado pela Chrysler de ter recebido suborno de empreiteiros, o arquiteto nunca recebeu o pagamento completo por seu trabalho. Os efeitos da Depressão na indústria da construção agravaram ainda mais seus problemas. Hoje, Van Alen, que nem mesmo conta com estudos dedicados ao seu trabalho, é pouco conhecido na história da arquitetura. Quando morreu, o jornal The New York Times não publicou nem mesmo um obituário.



William Van Alen (1883 – 1954), O Edifício Chrysler, Quadragésima segunda rua e avenida Lexington, Nova Iorque, 1926 – 1930. Estrutura de aço, tijolo, concreto, alvenaria e revestimento de metal, altura 318,82 m (1046 pés).

15-B.1 à direita, O Edifício Chrysler, Manhattan, 1930. Impressão fotográfica. Biblioteca do Congresso, Divisão de Impressões e Fotografias, Washington, D.C.

De cima para baixo, à esquerda: 15-B.2 primeira foto, em detalhe. Torre do Edifício Chrysler. © Foto Company/zefa/CORBIS.

15-B.3 segunda foto, em detalhe. Operários impermeabilizando o ornamento Art Déco em aço inoxidável em formato de águia, no sexagésimo primeiro andar. © Nathan Benn/CORBIS.

15-B.4 terceira foto, em detalhe. Decoração do trigésimo primeiro andar, inspirada nos designs da tampa de um radiador e de uma calota. Fotografia de Scott Murphy, Ambient Images, Inc.

15-B.5 quarta foto, em detalhe. Portas do elevador em estilo Art Déco do Edifício Chrysler. © Nathan Benn/CORBIS.

DESCREVA E ANALISE F(1º/5º)

Peça aos alunos para localizarem triângulos, quadrados, retângulos e semicírculos no Edifício Chrysler. *Os semicírculos e os triângulos estão perto do topo. Os quadrados e retângulos formam as janelas. Alguns dos triângulos são janelas. Estas formas geométricas eram importantes para a arquitetura no estilo Art Déco.*

F | M

Chame a atenção dos alunos para o detalhe da escultura de metal na fotografia I5-B.4. O que ela parece? O que poderia simbolizar?

Pode sugerir um animal ou o gorro com asas do antigo deus romano, Mercúrio. Também pode sugerir velocidade.

Por que isto parece ter sido feito pelo homem, ao invés de parecer um objeto natural?

As formas foram simplificadas e aperfeiçoadas em formas geométricas.

Observe que esta escultura está em cima de uma base redonda. Peça aos alunos para localizarem estas réplicas grandes da tampa do radiador de um Chrysler 1929 nos cantos do trigésimo primeiro andar.

F | M

Chame a atenção dos alunos para um operário que está impermeabilizando o detalhe de um ornamento (I5-B.3).

Pergunte-lhes que animal este ornamento representa.

Representa uma águia.

Peça aos alunos para encontrarem os ornamentos que se projetam para fora, como gárgulas medievais, acima do sexagésimo primeiro andar.

F | M

Peça aos alunos para olharem para as portas dos elevadores (quarta foto, em detalhe) e peça-lhes para encontrarem a flor estilizada e formas de plantas. A flor grande, no centro, é uma flor-de-lótus, um símbolo importante no antigo Egito. Observe como arcos dividem este desenho em formas geométricas. Peça aos alunos para identificarem outra série vertical de arcos neste prédio.

Os arcos em sol flamejante, no topo do prédio, são uma série de arcos similares a este.

INTERPRETE F | M

Qual a semelhança entre este prédio e um automóvel?

Partes dele são de aço brilhante, como um carro novo, e ele tem decorações que parecem calotas e tampas de radiadores.

M

Por que corporações e arquitetos correram para construir arranha-céus altos na década de 1920?

A economia estava prosperando, as corporações precisavam de mais espaço para escritórios, e a Chrysler queria ter o prédio mais alto da cidade de Nova Iorque.

Por que você acha que a agulha foi adicionada ao topo do prédio?

Foi adicionada para que ele ficasse mais alto que os outros prédios.

O que aconteceu em 1929 para interromper esta corrida à construção?

O mercado de ações quebrou.

M

Os códigos de construção da cidade de Nova Iorque exigiam que prédios altos como este tivessem seus andares mais altos recuados. Quais eram os benefícios de se construir prédios altos, porém menores perto do topo?

Isto permitia que mais luz e mais ar chegassem às ruas e fazia com que os prédios parecessem ainda mais altos do que realmente eram.

RELAÇÕES **Relações históricas:** a idade moderna; a era da máquina; a indústria automobilística; arranha-céus; Roaring Twenties (Os Gangsters)

Ciências: engenharia; aço

Artes: Art Déco; arquitetura